

Plano de Curso

Técnico em Guia de Turismo

Habilitação Profissional

Eixo tecnológico: Turismo,
Hospitalidade e Lazer

Segmento: Turismo

2014



1. Identificação do curso

Título do curso: Técnico em Guia de Turismo

Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer

Segmento: Turismo

Carga horária: 800 horas

Código DN: 1561

Código CBO: 5114-05 - Guia de Turismo

2. Requisitos e formas de acesso¹

Requisitos de acesso

- Idade mínima: 17 anos completos.
- Escolaridade: estar cursando, no mínimo, o 2º ano do Ensino Médio; ou ter Ensino Médio completo ou equivalente.

Documentos exigidos para matrícula

- Documento de identidade.
- CPF.
- Comprovante de escolaridade.
- Comprovante de residência.

Quando a oferta deste curso ocorrer por meio de parceria, convênio ou acordo de cooperação com outras instituições, principalmente governamentais, deverão ser incluídas neste item as especificações, caso existirem. No caso de candidato menor de 18 anos de idade, é obrigatória a presença do responsável legal no ato da matrícula, munido de RG e CPF.

3. Justificativa e objetivos

O turismo, no Brasil, é um importante setor da economia que, nos últimos anos, vem registrando significativo crescimento. De acordo com dados do Ministério do Turismo², financiamentos de

¹ Os requisitos de acesso indicados neste plano de curso consideram as especificidades técnicas da ocupação e legislações vigentes que versam sobre idade mínima, escolaridade e experiências requeridas para a formação profissional e exercício de atividade laboral. Cabe a cada Conselho Regional a aprovação de alterações realizadas neste item do plano de curso, desde que embasadas em parecer da Diretoria de Educação Profissional.

² BRASIL é o 6º no mundo em economia do turismo. Brasília, DF: Embratur, 4 abr. 2014 [capturado em 25 ago. 2014]. Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/piembratur/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Brasil_e_o_6_no_mundo_em_economia_do_Turismo.html>.

instituições federais, da ordem de R\$ 13,5 bilhões, têm contribuído para o desenvolvimento dos principais segmentos do setor. Na classificação da *International Congress & Convention Association* (ICCA), o país ocupa o 1º lugar entre os países latinos que mais recebem eventos internacionais; o 2º do continente americano e o 7º em nível mundial, depois de Estados Unidos, Alemanha, Espanha, França, Reino Unido e Itália, o que ratifica a perspectiva de expansão desse setor em nosso país.

Nesse sentido, com a crescente demanda da atividade turística no Brasil e o aumento da realização de eventos internacionais de grande porte, a procura pelos guias de turismo, com qualificação especializada, tem se intensificado. Do profissional Guia de Turismo passa-se a exigir, por exemplo, além do conhecimento técnico e específico sobre as regiões, a capacidade de apresentar as tradições, a cultura, o modo de viver e os costumes de cada destino. Dele também se espera que assuma responsabilidades ambientais, sociais, civis e penais. Esse cenário acresce novos e mais complexos desafios à formação desse profissional. A habilitação profissional técnica em Guia de Turismo, oferecida pelo Senac, justifica-se, portanto, em resposta à forte demanda do setor por profissionais qualificados, que atuem com foco na excelência.

Diante deste cenário e das novas oportunidades profissionais, evidencia-se a necessidade de educação profissional para atuação como guias de turismo que façam a diferença nas regiões em que atuem.

Objetivo geral

Formar profissionais com competências para atuar e intervir em seu campo de trabalho, com foco em resultados.

Objetivos específicos

- Promover o desenvolvimento do aluno por meio de ações que articulem e mobilizem conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de forma potencialmente criativa e estimulem o aprimoramento contínuo.
- Estimular, por meio de situações de aprendizagem, atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas nos alunos.
- Articular as competências do perfil profissional com projetos integradores e outras atividades laborais que estimulem a visão crítica e a tomada de decisão para resolução de problemas.
- Promover uma avaliação processual e formativa com base em indicadores das competências, que possibilitem a todos os envolvidos no processo educativo a verificação da aprendizagem.
- Incentivar a pesquisa como princípio pedagógico e para consolidação do domínio técnico-científico, utilizando recursos didáticos e bibliográficos.

O Guia de Turismo é o responsável pela recepção, condução, orientação e assistência de pessoas ou grupos durante traslados, passeios, visitas e viagens em âmbito local, regional e nacional.

Esse profissional informa sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais e geográficos. Apresenta e organiza roteiros de visitas e itinerários turísticos, considerando os interesses e as necessidades do visitante. Atua em organizações públicas e privadas do segmento do turismo, tais como agências de viagem, operadoras turísticas, museus, centros culturais, parques naturais e temáticos, por meio da prestação de serviços autônomos, temporários ou contrato efetivo.

O Técnico em Guia de Turismo habilitado pelo Senac tem como Marcas Formativas: domínio técnico-científico, visão crítica, colaboração e comunicação, criatividade e atitude empreendedora, autonomia digital e atitude sustentável, com foco em resultados. Essas Marcas Formativas reforçam o compromisso da Instituição com a formação integral do ser humano, considerando aspectos relacionados ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania. Essa perspectiva propicia o comprometimento do aluno com a qualidade do trabalho, o desenvolvimento de uma visão ampla e consciente sobre sua atuação profissional e sobre sua capacidade de transformação da sociedade.

A ocupação está situada no eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer, cuja natureza é “acolher” e pertence ao segmento de Turismo. No Brasil, obedece à Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993.

Competências

- Estruturar roteiros e itinerários turísticos;
- Planejar e organizar a execução de roteiros e itinerários turísticos;
- Conduzir visitantes na realização dos roteiros e itinerários turísticos;
- Intermediar as relações entre visitantes, comunidade e prestadores de serviços turísticos;
- Prestar informações turísticas no contexto regional e local;
- Prestar informações turísticas no contexto nacional;
- Assistir visitantes durante a realização dos roteiros e itinerários turísticos.

5. Organização curricular³

O Modelo Pedagógico Senac traz a competência para o ponto central do currículo dos cursos de Qualificação Profissional, sendo a competência a própria Unidade Curricular (UC).

Unidades Curriculares		Carga horária	Pré-requisitos
UC 5: Projeto Integrador – Técnico em Guia de Turismo (200 horas)	UC1 – Estruturar roteiros e itinerários turísticos	108 horas	Não tem
	UC2 – Planejar e organizar a execução de roteiros e itinerários turísticos	84 horas	UC1
	UC3 – Conduzir visitantes na realização dos roteiros e itinerários turísticos	108 horas	UC1 e UC2
	UC4 – Intermediar as relações entre visitantes, comunidade e prestadores de serviços turísticos	48 horas	UC1 e UC2
	UC5 – Prestar informações turísticas no contexto local e regional	84 horas	UC1 e UC2
	UC6 – Prestar informações turísticas no contexto nacional e da América do Sul	84 horas	UC1 e UC2
	UC7 – Assistir visitantes durante a realização dos roteiros e itinerários turísticos	84 horas	Recomenda-se que a UC5 seja ofertada antes desta, mas não é obrigatório
Carga horária total		800 horas	

A sequência proposta para oferta das Unidades Curriculares favorece o processo de ensino e de aprendizagem. Questões operacionais podem impactar no atendimento ao disposto, cabendo a cada Conselho Regional a aprovação de alterações na sequência de oferta das Unidades Curriculares, desde que embasadas em parecer da Diretoria de Educação Profissional.

- **Correquisitos**

UC8 Projeto Integrador deve ser ofertado simultaneamente às demais Unidades Curriculares.

5.1. Detalhamento das Unidades Curriculares

UC1: Estruturar roteiros e itinerários turísticos

Carga horária: 108 horas

Indicadores
1. Coleta dados sobre destinos, atrativos, equipamentos turísticos e infraestrutura, organizando as informações mais relevantes para a elaboração do roteiro;

³De acordo com o Art 26, § 5º, da Resolução CNE/CP nº 1/2021, quando ofertado na modalidade presencial, o plano do curso técnico pode prever carga horária na modalidade a distância, até o limite indicado no CNCT, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

Indicadores

2. Seleciona atrativos, locais e roteiros de interesse turístico de acordo com as especificações do demandante;
3. Seleciona serviços turísticos que constarão no roteiro ou itinerário segundo a demanda;
4. Organiza o plano de viagem e o cronograma da programação do roteiro ou itinerário, conforme demanda.

Elementos da Competência

Conhecimentos

- Cenários e tendências do turismo em âmbito local, regional, nacional e internacional;
- Demanda e oferta turística;
- Caracterização dos fornecedores turísticos: meios de hospedagem (classificação e tipos), equipamentos de transportes, serviços de entretenimento e lazer, alimentos e bebidas (tipos de refeição);
- Atrativos turísticos do local, em âmbito regional e nacional;
- Segmentação do turismo;
- Geografia aplicada ao turismo;
- Cartografia aplicada ao turismo;
- Infraestrutura de apoio ao turismo;
- Perfil e comportamento do consumidor turístico;
- Roteiros turísticos: tipologias;
- Princípios da sustentabilidade: pilares, princípios ambientais, 3R, consumo consciente, 5S;
- Roteiros acessíveis: tipos de acessibilidade, mobilidade urbana, acomodações adequadas para diferentes tipos de deficiência;
- Políticas Públicas do Turismo.

Habilidades

- Ler e interpretar textos e pesquisas;
- Editar textos, elaborar planilhas, apresentações multimídia;
- Consultar a internet como meio de pesquisa e utilizar o correio eletrônico;
- Pesquisar e organizar dados e informações;
- Interpretar mapas e guias turísticos;
- Realizar cálculos matemáticos (quatro operações básicas, regra de três e porcentagem).

Atitudes/Valores

Elementos da Competência

- Cordialidade no trato com clientes e fornecedores;
- Dinamismo no atendimento aos clientes e fornecedores;
- Respeito à diversidade cultural.

UC2: Planejar e organizar a execução de roteiros e itinerários turísticos

Carga horária: 84 horas

Indicadores

1. Estabelece o percurso mais indicado para o roteiro ou itinerário definido;
2. Seleciona guia local especializado para acompanhar o turista durante a visita, considerando a legislação vigente;
3. Organiza paradas técnicas de acordo com as características do grupo, do percurso e do roteiro;
4. Planeja serviços de bordo de acordo com o perfil do visitante e do roteiro/itinerário contratado;
5. Organiza atividades opcionais conforme roteiro, demanda e condições locais;
6. Checa documentos de responsabilidade dos passageiros, verificando as exigências legais;
7. Prepara a recepção do grupo, verificando os horários de traslados e voos;
8. Organiza a condução, estruturando e/ou elaborando documentos que contemplem os aspectos essenciais para o controle dos visitantes ou grupos;
9. Planeja roteiros turísticos contemplando as necessidades do perfil de passageiro, organizando serviços e atividades necessárias às suas execuções.

Elementos da Competência

Conhecimentos

- Documentos preliminares à viagem para preparação do material ou pasta do guia de turismo: horários de voos, check list, vouchers, lista de passageiros, mapa de assentos, rooming list, cartaz de identificação de veículo, relatórios de ocorrência, entre outros;
- Tipos de serviço de bordo;
- Legislação relacionada ao guia de turismo;
- Características e atribuições do guia local;
- Documentos e requisitos de viagem aérea, marítima e rodoviária: tipos de documentos, vistos, vacinas e tratados internacionais;
- Equipamentos e utensílios para serviços de guiamento;

Elementos da Competência
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de city tour e passeios panorâmicos; • Vocabulário técnico: termos e expressões do turismo, hotelaria e alfabeto fonético. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar a rotina e documentos de trabalho; • Orientar-se geograficamente; • Gerenciar tempo das atividades e percurso; • Interpretar mapas e guias turísticos; • Utilizar vocabulário técnico nas rotinas de trabalho; • Tomar decisões com base nas pesquisas realizadas. <p>Atitudes/Valores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sigilo e zelo no tratamento dos dados de clientes e fornecedores.

UC3: Conduzir visitantes na realização de roteiros turísticos

Carga horária: 108 horas

Indicadores
<ol style="list-style-type: none"> 1. Recebe e confere equipamentos turísticos, verificando se estão de acordo com o serviço contratado; 2. Recepciona visitantes conforme etiqueta profissional e código de ética do turismo; 3. Recebe e confere documentos de viagem dos visitantes, verificando a legitimidade e validade dos mesmos; 4. Coordena paradas técnicas, conforme plano de viagem; 5. Realiza serviço de bordo conforme plano de viagem; 6. Adapta o roteiro de viagem de acordo com as intercorrências da localidade, equipamentos e serviços turísticos; 7. Promove ações para integração de visitantes, selecionando as estratégias, de acordo com o perfil do grupo; 8. Orienta os passageiros sobre operações de câmbio, apetrechos e indumentárias para as atividades previstas no roteiro ou itinerários turísticos; 9. Elabora relatórios de encerramento da viagem, realizando a prestação de contas; 10. Acompanha visitantes no período contratado, orientando o grupo nas atividades previstas no roteiro de viagem; 11. Auxilia visitantes ou grupos nas providências para despacho de bagagens, check in e check

Indicadores

out;

12. Mantém o grupo informado quanto à programação diária, observando o planejamento do roteiro e as condições locais.

Elementos da Competência

Conhecimentos

- Apresentação pessoal e etiqueta profissional para guias de turismo;
- Procedimentos técnicos: embarque e desembarque em terminais rodoviários, marítimos e aéreos;
- Receptivo: transfer in/out;
- Check in/out em meios de hospedagem;
- Procedimentos para paradas técnicas, refeições e serviços de bordo;
- Procedimentos na realização de passeios opcionais;
- Operações de câmbio;
- Dinâmicas para integração de grupos: entretenimento e atividades recreativas (contaço de histórias);
- Comunicação verbal e não verbal: elaboração de narrativas, produção textual, articulação, tom da voz, volume e velocidade da fala;
- Expressões idiomáticas básicas em inglês e espanhol;
- Procedimentos finais: elaboração de relatórios e prestação de contas;
- Condução de pessoas com deficiência: mediação para facilitar a interação de pessoas com deficiência.

Habilidades

- Comunicar-se com clareza e objetividade;
- Negociar com pessoas em situações diversas.

Atitudes/Valores

- Cordialidade na condução de visitantes e grupos;
- Flexibilidade no relacionamento com visitantes e grupos;
- Respeito aos visitantes e suas diferenças culturais;
- Pontualidade na execução da visita e/ou roteiro;
- Proatividade na condução de visitantes e/ou grupos;
- Zelo no tratamento com clientes e fornecedores.

UC4: Intermediar as relações entre visitantes, comunidade e prestadores de serviços turísticos

Carga horária: 48 horas

Indicadores
<ol style="list-style-type: none">1. Reserva fornecedores de acordo com a especificação do demandante e perfil do visitante e/ou grupo;2. Representa a agência de turismo durante a execução do roteiro de visita ou itinerário turístico, conforme padrões acordados com a empresa prestadora do serviço;3. Encaminha relatório de avaliações preenchidas pelo cliente referente aos serviços prestados para a agência;4. Redige relatórios de viagem, registrando ocorrências;5. Propõe soluções para conflitos e intercorrências entre clientes, comunidade visitada e prestadores de serviços, de acordo com as orientações da empresa que representa.

Elementos da Competência
<p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none">• Estratégias de negociação e mediação de conflitos;• Código de ética do turismo e do guia de turismo;• Técnicas de liderança: iniciativa, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe;• Procedimentos de reservas (solicitações de reserva, prazos de vencimento);• Procedimentos de contratação: normas e regras da agência contratante, contrato de trabalho;• Direitos e deveres: princípios do Código de Defesa do Consumidor, formas de atuação como prestador de serviços, autônomo ou contratado/colaborador, impostos e sindical;• Satisfação e fidelização do cliente: pax report (opinários);• Vocabulário técnico: termos e expressões do turismo, hotelaria e alfabeto fonético;• Expressões idiomáticas básicas em inglês e espanhol;• Psicologia e sociologia do lazer e do turismo;• Sustentabilidade e impactos sociais do turismo relacionados com a comunidade local: princípios da sustentabilidade: pilares, princípios ambientais, 3R, consumo consciente, 5S. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none">• Comunicar-se com clareza e objetividade;• Mediar conflitos, negociando entre as partes. <p>Atitudes/Valores</p> <ul style="list-style-type: none">• Cordialidade no trato com fornecedores, visitantes e comunidade receptora;

Elementos da Competência
<ul style="list-style-type: none"> • Proatividade para solucionar problemas e administrar situações imprevistas; • Flexibilidade para atender as necessidades dos visitantes e prestadores de serviços turísticos; • Respeito aos visitantes, prestadores de serviços e comunidades visitadas; • Empatia com visitantes, prestadores de serviços e comunidade visitada.

UC5: Prestar informações turísticas no contexto local e regional

Carga horária: 84 horas

Indicadores
<ol style="list-style-type: none"> 1. Coleta e organiza dados sobre destinos, atrativos, equipamentos, infraestrutura e serviços de apoio ao turismo, de acordo com o roteiro definido, em âmbito local e regional; 2. Orienta sobre as normas e a legislação dos locais visitados e dos serviços utilizados, em âmbito local e regional; 3. Informa, com clareza e objetividade, sobre atrativos e destinos turísticos, de acordo com a demanda e o perfil do visitante, valorizando características locais e regionais; 4. Informa sobre os equipamentos e serviços de apoio ao turismo do local, conforme roteiro definido e a demanda dos visitantes, em âmbito local e regional.

Elementos da Competência
<p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produtos e serviços turísticos da localidade; • Aspectos históricos, geográficos, socioeconômicos e ambientais aplicados ao turismo local e regional; • Patrimônio cultural local e regional: sítios, monumentos e edifícios histórico-culturais; • Manifestações culturais locais e regionais: gastronomia, folclore, artesanato, dança, música, festas religiosas, lendas; • Recursos naturais estaduais: parques, reservas, unidades de conservação e sítios de interesse turístico; • Comunicação e expressão verbal e não verbal: elementos da comunicação (emissor, receptor, canal, mensagem, ruído), coerência, articulação, vícios de linguagem, gírias, entonação, volume e velocidade da fala, postura corporal, gesticulação e tipos de linguagem;

Elementos da Competência
<ul style="list-style-type: none"> • Expressões idiomáticas básicas em inglês e espanhol. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se de forma clara e articulada; • Ler e interpretar textos; • Pesquisar e organizar dados e informações. <p>Atitudes/valores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cordialidade na prestação de informações aos visitantes e grupos; • Respeito aos visitantes, prestadores de serviços e comunidade visitada; • Veracidade das informações prestadas.

UC6: Prestar informações turísticas no contexto nacional e da América do Sul

Carga horária: 84 horas

Indicadores
<ol style="list-style-type: none"> 1. Coleta e organiza dados sobre destinos, atrativos, equipamentos, infraestrutura e serviços de apoio ao turismo, de acordo com o roteiro definido, em âmbito nacional e da América do Sul; 2. Orienta sobre as normas e a legislação dos locais visitados e dos serviços utilizados, em âmbito nacional e da América do Sul; 3. Informa, com clareza e objetividade, sobre atrativos e destinos turísticos, de acordo com a demanda e perfil do visitante, valorizando características nacionais e da América do Sul; 4. Informa sobre os equipamentos e serviços de apoio ao turismo do local, conforme roteiro definido e demanda dos visitantes, em âmbito nacional e da América do Sul.

Elementos da Competência
<p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Panorama do turismo no Brasil; • Aspectos da história brasileira e sul-americana aplicada ao turismo; • Aspectos da história da arte aplicada aos atrativos turísticos nacionais; • Aspectos da geografia física e política do Brasil e países limítrofes; • Manifestações da cultura brasileira: música, dança, festas religiosas, datas comemorativas, gastronomia, artesanato etc.; • Manifestações culturais sul-americanas; • Recursos naturais nacionais: ecossistemas brasileiros, unidades de conservação, parques

Elementos da Competência
<p>naturais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos naturais da América do Sul; • Procedimentos de acompanhamento de guias regionais nas localidades visitadas; • Comunicação e expressão verbal e não verbal: elementos da comunicação nacional e sul-americana; • Expressões idiomáticas básicas em inglês e espanhol. <p>Habilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se de forma clara e articulada; • Ler e interpretar textos; • Pesquisar e organizar dados e informações. <p>Atitudes/valores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cordialidade na prestação de informações aos visitantes e grupos; • Respeito aos visitantes, prestadores de serviços e comunidade visitada; • Veracidade das informações prestadas.

UC7: Assistir visitantes durante a realização dos roteiros turísticos

Carga horária: 84 horas

Indicadores
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aciona autoridades competentes, auxiliando a solução de intercorrências relacionadas à segurança e documentação; 2. Providencia assistência à saúde conforme necessidade do visitante e rede disponível na localidade; 3. Presta primeiros socorros em casos emergenciais.

Elementos da Competência
<p>Conhecimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assistência viagem (seguro-viagem); • Procedimentos de primeiros socorros; • Segurança e prevenção de acidentes; • Efeitos fisiológicos decorrentes de altitude, temperatura, profundidade e fuso horário; • Gestão de conflitos e crises no turismo: (<i>overbooking</i> em hotéis, passageiro atrasado ou desaparecido, atrasos e cancelamento das transportadoras, conflitos armados, guerras civis, terrorismo, condições meteorológicas adversas, endemias, pandemias e morte de

Elementos da Competência

passageiros);

- Organismos oficiais de interesse para o profissional (Consulados, Bombeiros, Delegacias, Hospitais, Embaixadas, Polícia de Apoio ao Turista, Fóruns, Redes de assistência à saúde).

Habilidades

- Comunicar-se de forma clara e articulada;
- Pesquisar e organizar dados e informações.

Atitudes/valores

- Atitude colaborativa em caso de intercorrências;
- Zelo pela integridade física e moral do visitante e grupo;
- Flexibilidade para assistir visitantes, mediando interesses diversos;
- Sigilo no tratamento dos dados de clientes e fornecedores.

UC8: Projeto Integrador

Carga horária: 200 horas

O Projeto Integrador é uma Unidade Curricular de Natureza Diferenciada, baseada na metodologia de ação-reflexão-ação, que se constitui na proposição de situações desafiadoras a serem cumpridas pelo aluno. Esta Unidade Curricular é obrigatória nos cursos de Aprendizagem Profissional Comercial, Qualificação Profissional, Habilitação Técnica e respectivas certificações intermediárias. O planejamento e a execução do Projeto Integrador propiciam a articulação das competências previstas no perfil profissional de conclusão do curso, pois apresentam ao aluno situações que estimulam o seu desenvolvimento profissional ao ter que decidir, opinar e debater com o grupo a resolução de problemas a partir do tema gerador.

Durante a realização do Projeto, portanto, o aluno poderá demonstrar sua atuação profissional pautada pelas Marcas Formativas Senac, uma vez que permite o trabalho em equipe e o exercício da ética, da responsabilidade social e da atitude empreendedora.

O Projeto Integrador prevê:

- articulação das competências do curso, com foco no desenvolvimento do perfil profissional de conclusão;
- criação de estratégias para a solução de um problema ou de uma fonte geradora de problemas relacionada à prática profissional;
- desenvolvimento de atividades em grupos realizadas pelos alunos, de maneira autônoma e

responsável;

- geração de novas aprendizagens ao longo do processo;
- planejamento integrado entre todos os docentes do curso;
- compromisso dos docentes com o desenvolvimento do Projeto no decorrer das Unidades Curriculares, sob a coordenação do docente responsável pela Unidade Curricular Projeto Integrador, que tem papel de mediador e facilitador do processo.
- Espaço privilegiado para imprimir as Marcas Formativas Senac:
 - domínio técnico-científico;
 - criatividade e atitude empreendedora;
 - visão crítica;
 - atitude sustentável;
 - colaboração e comunicação;
 - autonomia digital.

A partir do tema gerador, são necessárias três etapas para a execução do Projeto Integrador:

1ª. Problematização: corresponde ao ponto de partida do projeto. Na definição do tema gerador, deve-se ter em vista uma situação plausível, identificada no campo de atuação profissional e que perpassa as competências do perfil de conclusão do curso. Nesse momento é feito o detalhamento do tema gerador e o levantamento das questões que irão nortear a pesquisa e o desenvolvimento do projeto. As questões devem mobilizar ações que articulem as competências do curso para a resolução do problema;

2ª. Desenvolvimento: para o desenvolvimento do Projeto Integrador, é necessário que os alunos organizem e estruturem um plano de trabalho. Esse é o momento em que são elaboradas as estratégias para atingir os objetivos e dar respostas às questões formuladas na etapa de problematização. O plano de trabalho deve ser realizado conjuntamente pelos alunos e prever situações que extrapolem o espaço da sala de aula, estimulando a pesquisa em bibliotecas, a visita aos ambientes reais de trabalho, a contribuição de outros docentes e profissionais, além de outras ações para a busca da resolução do problema;

3ª. Síntese: momento de organização e avaliação das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos. Nesta etapa, os alunos podem rever suas convicções iniciais à luz das novas aprendizagens, expressar ideias com maior fundamentação teórica e prática, além de gerar produtos de maior complexidade. É importante que a proposta traga aspectos inovadores, tanto no próprio produto quanto na forma de apresentação.

Proposta de tema gerador:

1 – Execução de roteiros turísticos segmentados

Diante de um mercado competitivo e das novas tendências do turismo, algumas empresas estão disponibilizando roteiros diversificados com atrações para todos os gostos.

Neste sentido, a segmentação constitui uma forma de organizar a oferta do turismo. Trata-se de uma estratégia para a estruturação de produtos e consolidação de roteiros e destinos.

A partir deste contexto, os docentes deverão propor aos grupos desafios que envolvam a execução de visitas e viagens turísticas para públicos com interesses diversificados, tais como: turismo cultural, gastronômico, de aventura, ecoturismo, de lazer (sol e praia), de negócios, náutico, de saúde, entre outros.

O desafio proposto deve considerar ainda o perfil do consumidor e as particularidades dos destinos. E, prioritariamente, ser uma questão do mercado de trabalho concernente à realização de *city tour* e execução de um roteiro regional e nacional.

Outros Temas Geradores podem ser definidos em conjunto com os alunos, desde que constituam uma situação-problema e atendam aos indicadores para avaliação.

Indicadores para avaliação

Para avaliação do Projeto Integrador, são propostos os seguintes indicadores:

- Cumpre as atividades previstas no plano de ação, conforme desafio identificado no tema gerador.
- Apresenta resultados ou soluções de acordo com as problemáticas do tema gerador e objetivos do PI.
- Mobiliza as marcas formativas na proposição de estratégias e soluções de acordo com o contexto e os desafios apresentados.

6. Orientações metodológicas

As orientações metodológicas deste curso, em consonância com a Proposta Pedagógica do Senac, pautam-se pelo princípio da aprendizagem com autonomia e pela metodologia de desenvolvimento de competências, entendidas como ação/fazer profissional observável, potencialmente criativo(a), que articula conhecimentos, habilidades e atitudes/valores e que permite desenvolvimento contínuo.

As competências que compõem a organização curricular do curso foram definidas com base no perfil profissional de conclusão, considerando a área de atuação e os processos de trabalho deste profissional. Para o desenvolvimento das competências foi configurado um percurso metodológico que privilegia a prática pedagógica contextualizada, colocando o aluno frente a situações de aprendizagem que possibilitam o

exercício contínuo da mobilização e a articulação dos saberes necessários para a ação e para a solução de questões inerentes à natureza da ocupação.

A mobilização e a articulação dos elementos da competência requerem a proposição de situações desafiadoras de aprendizagem, que apresentem níveis crescentes de complexidade e se relacionem com a realidade do aluno e com o contexto da ocupação.

As atividades relacionadas ao planejamento de carreira dos alunos devem ocorrer de forma concomitante ao desenvolvimento das Marcas Formativas Colaboração e Comunicação, Visão Crítica, Criatividade e Atitude Empreendedora. Recomenda-se que o tema seja abordado no início das primeiras Unidades Curriculares do curso e revisitado no decorrer de toda a formação. A partir da reflexão sobre si mesmo e sobre a própria trajetória profissional, os alunos podem reconhecer possibilidades de atuação na perspectiva empreendedora e elaborar estratégias para identificar oportunidades e aprimorar cada vez mais suas competências. O docente pode abordar com os alunos o planejamento de carreira a partir dos seguintes tópicos: i) *ponto de partida*: momento de vida do aluno, suas possibilidades de inserção no mercado, fontes de recrutamento e seleção, elaboração de currículo, remuneração oferecida pelo mercado, competências que apresenta e histórico profissional; ii) *objetivos*: o que o aluno pretende em relação à sua carreira a curto, médio e longo prazo, e iii) *estratégias*: o que o aluno deve fazer para alcançar seus objetivos.

Esse plano de ação tem como foco a iniciativa, a criatividade, a inovação, a autonomia e o dinamismo, na perspectiva de que os alunos possam criar soluções e buscar formas diferentes de atuar em seu segmento. No que concerne às orientações metodológicas para a Unidade Curricular Projeto Integrador (UCPI), recomenda-se que o docente apresente aos alunos o tema gerador da UCPI na primeira semana do curso, possibilitando aos mesmos modificar e/ou substituir a proposta inicial. Para a execução da UCPI o docente deve atentar para as fases que a compõem: a) problematização (detalhamento do tema gerador); b) desenvolvimento (elaboração das estratégias para atingir os objetivos e dar respostas às questões formuladas na etapa de problematização) e; c) síntese (organização e avaliação das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos).

Ressalta-se que o tema gerador deve se basear em problemas da realidade da ocupação, propiciando desafios significativos que estimulem a pesquisa a partir de diferentes temas e ações relacionadas ao setor produtivo ao qual o curso está vinculado. Neste sentido, a proposta deve contribuir para o desenvolvimento de projetos consistentes, que ultrapassem a mera sistematização das informações trabalhadas durante as demais unidades curriculares.

No tocante à apresentação dos resultados o docente deve retomar a reflexão sobre a articulação das competências do perfil profissional e o desenvolvimento das Marcas Formativas, correlacionando-os ao fazer profissional. Deve, ainda, incitar o compartilhamento dos resultados do Projeto Integrador com todos os alunos e a equipe pedagógica, zelando para que a apresentação estabeleça uma aproximação com o

contexto profissional. Caso o resultado não atenda aos objetivos iniciais do planejamento, não há necessidade de novas entregas, mas o docente deve propor que os alunos reflitam sobre todo o processo de aprendizagem com intuito de verificar o que acarretou o resultado obtido.

O domínio técnico-científico, a visão crítica, a colaboração e comunicação, a criatividade e atitude empreendedora, a autonomia digital e a atitude sustentável são Marcas Formativas a serem evidenciadas ao longo de todo o curso. Elas reúnem uma série de atributos que são desenvolvidos e/ou aprimorados por meio das experiências de aprendizagem vivenciadas pelos alunos, e têm como função qualificar e diferenciar o perfil profissional do egresso no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, compete à equipe pedagógica identificar os elementos de cada UC que contribuem para o trabalho com as marcas. Dessa forma, elas podem ser abordadas com a devida ênfase nas unidades curriculares, a depender da proposta e do escopo das competências.

Portanto, trata-se de um compromisso educacional promover, de forma combinada, tanto o desenvolvimento das competências como das Marcas Formativas, com atenção especial às possibilidades que o Projeto Integrador pode oferecer.

No que concerne às orientações metodológicas para a Unidade Curricular Projeto Integrador, ressalta-se que o tema gerador deve se basear em problemas da realidade da ocupação, propiciando desafios significativos que estimulem a pesquisa a partir de diferentes temas e ações relacionadas ao setor produtivo ao qual o curso está vinculado. Neste sentido, a proposta deve contribuir para o desenvolvimento de projetos consistentes, que ultrapassem a mera sistematização das informações trabalhadas durante as demais unidades curriculares.

- Para desenvolvimento de todas as competências deste curso, recomenda-se adotar estratégias de simulação de situações do dia a dia de um guia de turismo no decorrer das aulas. O desenvolvimento destas técnicas permite colocar o grupo em movimento, possibilitando a vivência de situações simuladas, relacionadas com circunstâncias do dia a dia, nas quais os participantes têm a oportunidade de realizar a autoavaliação e o aperfeiçoamento de sua conduta. Portanto, sugere-se a adoção de técnicas de jogos e vivências as quais estabeleçam objetivos claros que visem resultados pré-estabelecidos;
- Outra estratégia recomendada é a realização de visitas técnicas a atrativos e equipamentos turísticos que têm como objetivo diagnosticar in loco os recursos turísticos do destino. Sempre que possível, as visitas técnicas devem ser realizadas para subsidiar a elaboração de relatórios sobre as informações necessárias para atuação do guia de turismo;
- Além disso, *city tours* e viagens-laboratório devem ser realizados como objetivo para propiciar a vivência prática para a prestação de informações, condução e assistência de visitantes. Para tanto,

recomenda-se que a formação contemple, no mínimo: um city tour; uma viagem intermunicipal; uma viagem interestadual com pernoite; um procedimento de aeroporto, incluindo prioritariamente a realização de uma viagem aérea ou, na impossibilidade de fazê-la, a realização de visitas técnicas que incluam a simulação de procedimentos de embarque e desembarque, por se tratar de uma atividade essencial para a formação do Técnico em Guia de Turismo;

- Considerando que as atividades desse profissional demandam atendimento a clientes estrangeiros, faz-se necessário o incentivo constante para a instrumentalização do guia de turismo. Desse modo, neste curso, devem ser trabalhadas expressões idiomáticas básicas para interlocução com clientes de língua inglesa e espanhola durante as simulações de trabalho. Para exercitar essas expressões, recomenda-se o uso de material didático de apoio, como os livros Turismo Receptivo, da Editora Senac São Paulo, ou outros materiais que reproduzam situações de atendimento com visitantes de língua estrangeira. A preparação de um glossário ou portfólio com expressões idiomáticas também é recomendada como estratégia para a prática do idioma durante o curso. Cabe ressaltar que o idioma deve ser abordado como forma de estimular o aluno a buscar aperfeiçoamento nessa área para sua prática profissional, durante o desenvolvimento das Unidades Curriculares 3 e 4. O curso não se compromete com o desenvolvimento da habilidade de comunicação em outros idiomas;
- As diversas atividades de aprendizagem realizadas durante o desenvolvimento das competências do curso subsidiarão a execução do Projeto Integrador. o que concerne às orientações metodológicas para a Unidade Curricular Projeto Integrador, recomenda-se que o docente responsável pelo Projeto apresente o tema gerador no primeiro contato com os alunos. Estes, por sua vez, devem validar a proposta, podendo sugerir modificação ou inclusão, a ser acatada pelos docentes, quando pertinente. Ressalta-se que o tema gerador tem como princípio ser desafiador e, portanto, deve estimular a pesquisa e investigação de outras realidades, transcendendo a mera sistematização de informações já trabalhadas durante as demais unidades curriculares. Junto com a definição do tema gerador, é necessário estabelecer o cronograma de trabalho e prazos para as entregas.
- As unidades curriculares UC3, UC4, UC5, UC6 e UC7 podem ser ofertadas na ordem na qual foram dispostas ou concomitantemente, de acordo com as características e preferências de cada Departamento Regional.
- Por uma questão de complexidade e didática, recomenda-se ofertar a UC5, Prestar informações turísticas no contexto local e regional, anteriormente à UC6, Prestar informações turísticas no contexto nacional. No entanto, não se configura uma obrigatoriedade e, portanto, não representa um pré-requisito.
- O Projeto Integrador deve ser ofertado concomitante à oferta das demais unidades curriculares,

não se configurando, portanto, um projeto final.

É fundamental que o docente responsável pelo projeto estabeleça um elo com os demais docentes do curso, incentivando a participação ativa e reforçando as contribuições de cada Unidade Curricular para a realização do Projeto Integrador. Além disso, todos os docentes do curso devem participar da elaboração, execução e apresentação dos resultados parciais e finais do tema gerador.

Cabe destacar que as viagens obrigatórias previstas para formação do profissional, segundo legislação vigente, deverão ser realizadas no contexto do Projeto Integrador, pois esta prática requer a mobilização e articulação de todas as competências. Desta forma, a carga horária total prevista para este projeto (200 horas) já contempla a carga horária necessária para planejamento, organização e execução das viagens, além daquela necessária para a orientação ao seu desenvolvimento, apresentação e avaliação.

Para tanto, durante o desenvolvimento do projeto, os docentes devem acompanhar as entregas parciais, conforme previstas no cronograma, auxiliando os grupos na realização e consolidação das pesquisas.

No momento de síntese, procede-se com a apresentação das viagens. Aspectos como criatividade e inovação devem estar presentes tanto nos produtos/resultados propriamente ditos quanto na forma de apresentação desses resultados.

Orientações para visitas técnicas

Para as viagens técnicas, é obrigatória a contratação de Guia Regional credenciado junto ao Ministério do Turismo, caso o professor acompanhante não tenha a referida formação e credenciamento, de acordo com o Art. 6 da Portaria nº 27, de 30 de janeiro de 2014.

Recomenda-se que cada Departamento Regional defina se as despesas com as visitas técnicas obrigatórias são assumidas pelos alunos ou se são inclusas no valor do curso (embutidas nas parcelas de pagamento do curso). Caso a oferta do curso esteja vinculada a um programa específico, é necessário atender às diretrizes requeridas por ele.

7.

Aproveitamento de conhecimentos e de experiências anteriores

De acordo com a legislação educacional em vigor, é possível aproveitar conhecimentos e experiências anteriores dos alunos, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do presente curso.

O aproveitamento de competências anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da educação formal, informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante protocolo de avaliação de competências, conforme as diretrizes legais e orientações organizacionais vigentes.

8. Avaliação

De forma coerente com os princípios pedagógicos da Instituição, a avaliação tem como propósitos:

- avaliar o desenvolvimento das competências no processo formativo;
- ser diagnóstica e formativa;
- permear e orientar todo o processo educativo;
- verificar a aprendizagem do aluno, sinalizando quão perto ou longe está do desenvolvimento das competências que compõem o perfil profissional de conclusão (foco na aprendizagem);
- permitir que o aluno assuma papel ativo em seu processo de aprendizagem, devendo, portanto, prever momentos para autoavaliação e *feedback*, em que docente e aluno possam juntos realizar correções de rumo ou adotar novas estratégias que permitam melhorar o desempenho do aluno no curso.

8.1. Forma de expressão dos resultados da avaliação

- Toda avaliação deve ser acompanhada e registrada ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, definiu-se o tipo de menção que será utilizado para realizar os registros parciais (ao longo do processo) e finais (ao término da Unidade Curricular/curso).
- As menções adotadas no Modelo Pedagógico Senac reforçam o comprometimento com o desenvolvimento da competência e buscam minimizar o grau de subjetividade do processo avaliativo.
- De acordo com a etapa de avaliação, foram estabelecidas menções específicas a serem adotadas no decorrer do processo de aprendizagem.

8.1.1. Menção por indicador de competência

Ao definir indicadores que evidenciam o desenvolvimento da competência, faz-se necessário definir a menção que será utilizada para expressar os resultados de uma avaliação. A seguir, estão as menções relativas aos resultados possíveis para cada indicador.

Durante o processo

- Atendido – A
- Parcialmente atendido – PA

- Não atendido – NA

Ao fim da Unidade Curricular

- Atendido – A
- Não atendido – NA

8.1.2. Menção por Unidade Curricular

Ao término de cada Unidade Curricular (Competência, Estágio, Prática Profissional ou Projeto Integrador), estão as menções relativas a cada indicador. Se os indicadores não forem atingidos, o desenvolvimento da competência estará comprometido. Ao fim da Unidade Curricular, caso algum dos indicadores não seja atingido, o aluno será considerado reprovado na Unidade. É com base nessas menções que se estabelece o resultado da Unidade Curricular. As menções possíveis para cada Unidade Curricular são:

- Desenvolvida – D
- Não desenvolvida – ND

8.1.3. Menção para aprovação no curso

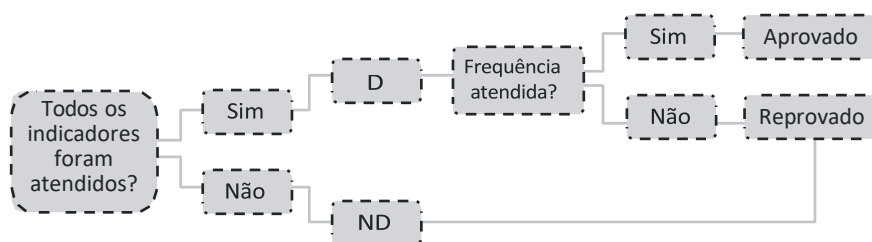
Para aprovação no curso, o aluno precisa atingir D (desenvolvida) em todas as Unidades Curriculares (Competências e Unidades Curriculares de Natureza Diferenciada).

Além da menção D (desenvolvida), o aluno deve ter frequência mínima de 75%, conforme legislação vigente. Na modalidade a distância, o controle da frequência é baseado na realização das atividades previstas.

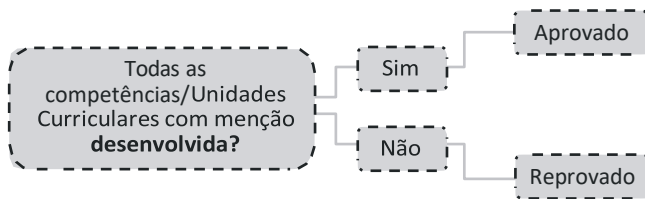
- Aprovado – AP
- Reprovado – RP

8.1.4. Fluxo do processo de registro da avaliação

8.1.4.1. Por Unidade Curricular:



8.1.4.2. Ao término do Curso:



8.2. Recuperação

A recuperação será imediata à constatação das dificuldades do aluno, por meio de solução de situações-problema e realização de estudos dirigidos. Na modalidade de oferta presencial, é possível a adoção de recursos de educação a distância.

9. Estágio profissional supervisionado

O estágio tem por finalidade propiciar condições para a integração dos alunos no mercado de trabalho. É um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos” (Lei nº 11.788/08).

Conforme previsto em legislação vigente, o estágio pode integrar ou não a estrutura curricular dos cursos. Será obrigatório quando a legislação que regulamenta a atividade profissional assim o determinar.

Nos cursos em que o estágio não é obrigatório, sua realização pode ser facultada aos alunos, de acordo com a demanda do mercado de trabalho. Desenvolvido como atividade opcional, a carga horária do estágio é apostilada ao histórico escolar do aluno.

No presente curso, o estágio não é obrigatório.

10.1. Instalações e equipamentos⁴

- Para oferta presencial

Unidades Curriculares	Ambiente pedagógico	Equipamentos, instrumentos, ferramentas, insumos, dentre outros
UC1 – Estruturar roteiros e itinerários turísticos Carga horária: 108 h	Ambiente convencional/ Laboratório de informática	- Ambiente convencional: quadro branco ou lousa digital interativa, equipamentos multimídia, caixas de sons e <i>data show</i> .
UC2 – Planejar e organizar a execução de roteiros e itinerários turísticos Carga horária: 84 horas.	Ambiente convencional/ Laboratório de informática	- Ambiente convencional: quadro branco ou lousa digital interativa, equipamentos multimídia, caixas de sons e <i>data show</i> ; - Mapas físicos, políticos e rodoviários da América do Sul, em especial do Brasil, seus estados e municípios; - Bússola geográfica (mais conhecida por bússola comum) corpo plástico.
UC3 – Conduzir visitantes na realização dos roteiros e itinerários turísticos Carga horária: 108 h	Ambiente convencional/ Laboratório de informática	- Ambiente convencional: quadro branco ou lousa digital interativa, equipamentos multimídia, caixas de sons e <i>data show</i> ; - Mapas físicos, políticos e rodoviários da América do Sul, em especial do Brasil, seus estados e municípios; - Equipamentos de localização para uso nas viagens: bússola; - Equipamentos de comunicação: microfone de mão sem fio, rádio de comunicação com alcance de 4 km e/ou celular com acesso a internet e aplicativo de localização (GPS), aparelho de som bivolt do tipo <i>mini system</i> (rádio AM/FM, com bandeja para CDs, entrada USB e entrada para microfone).
UC4 – Intermediar as relações entre visitantes, comunidade e prestadores de serviços turísticos Carga horária: 48 horas.	Ambiente convencional/ Laboratório de informática	- Ambiente convencional: quadro branco ou lousa digital interativa, equipamentos multimídia, caixas de sons e <i>data show</i> .
UC5 – Prestar informações turísticas no contexto local e regional Carga horária: 84 horas.	Ambiente convencional/ Laboratório de informática	- Ambiente convencional: quadro branco ou lousa digital interativa, equipamentos multimídia, caixas de sons e <i>data show</i> .

⁴ É importante que instalações e equipamentos estejam em consonância com a legislação e atendam às orientações descritas nas normas técnicas de acessibilidade. Esses aspectos, assim como os atitudinais, comunicacionais e metodológicos, buscam atender às orientações da Convenção de Direitos das Pessoas com Deficiência, da qual o Brasil é signatário.

Unidades Curriculares	Ambiente pedagógico	Equipamentos, instrumentos, ferramentas, insumos, dentre outros
UC6 – Prestar informações turísticas no contexto nacional e da América do Sul Carga horária: 84 horas.	Ambiente convencional/ Laboratório de informática	- Ambiente convencional: quadro branco, equipamentos multimídia, caixas de sons e <i>data show</i> .
UC7 – Assistir visitantes durante a realização dos roteiros e itinerários turísticos Carga horária: 84 horas.	Ambiente convencional/ Laboratório de informática	- Ambiente convencional: quadro branco ou lousa digital interativa, equipamentos multimídia, caixas de sons e <i>data show</i> . - Caixa de primeiros socorros.
UC8 – Projeto Integrador Carga horária: 200 horas.	Ambiente convencional/ Laboratório de informática	- Ambiente convencional: quadro branco ou lousa digital interativa, equipamentos multimídia, caixas de sons e <i>data show</i> .

É importante observar que os laboratórios não podem ter condições inferiores àquelas previstas no Estudo Nacional sobre Parâmetros de Qualidade Mínimos de Infraestrutura para Oferta Educacional.

- **Para oferta a distância**

As configurações de infraestrutura para oferta deste curso a distância serão definidas pelo DR Sede responsável pelo desenvolvimento do título na Rede EaD Senac.

10.2. Recursos didáticos

O Departamento Regional deve especificar o que será adquirido pelo aluno ou fornecido pelo Senac, em caso de alunos do Programa Senac de Gratuidade (PSG).

11.

Perfil do pessoal docente e técnico

Unidades Curriculares	Formação acadêmica, experiências, atuação, dentre outros pontos pertinentes
UC1 – Estruturar roteiros e itinerários turísticos Carga horária: 108 horas.	Docentes com Habilitação Técnica em Guia de Turismo ou Ensino Superior em Turismo, Hotelaria ou áreas afins. Preferencialmente, com experiência profissional em docência e guiamento turístico.
UC2 – Planejar e organizar a execução de roteiros e itinerários turísticos Carga horária: 84 horas.	Docentes com Habilitação Técnica em Guia de Turismo ou Ensino Superior em Turismo, Hotelaria ou áreas afins. Preferencialmente, com experiência profissional em docência e guiamento turístico

Unidades Curriculares	Formação acadêmica, experiências, atuação, dentre outros pontos pertinentes
<p>UC3 – Conduzir visitantes na realização dos roteiros e itinerários turísticos Carga horária: 108 horas.</p>	<p>Docentes com Habilitação Técnica em Guia de Turismo ou Ensino Superior em Turismo, Hotelaria ou áreas afins. Preferencialmente, com experiência profissional em docência e guiamento turístico; Recomendam-se profissionais com Ensino Superior em Letras (inglês/espanhol) para desenvolvimento dos conhecimentos relacionados a expressões idiomáticas básicas em inglês e espanhol.</p>
<p>UC4 – Intermediar as relações entre visitantes, comunidade e prestadores de serviços turísticos Carga horária: 48 horas.</p>	<p>Docentes com Habilitação Técnica em Guia de Turismo ou Ensino Superior em Turismo, Hotelaria ou áreas afins. Preferencialmente, com experiência profissional em docência e guiamento turístico; Recomendam-se profissionais com Ensino Superior em Letras (inglês/espanhol) para desenvolvimento dos conhecimentos relacionados a expressões idiomáticas básicas em inglês e espanhol.</p>
<p>UC5 – Prestar informações turísticas no contexto local e regional Carga horária: 84 horas.</p>	<p>Docentes com Habilitação Técnica em Guia de Turismo ou Ensino Superior em Turismo, Hotelaria ou áreas afins. Preferencialmente, com experiência profissional em docência e guiamento turístico.</p>
<p>UC6 – Prestar informações turísticas no contexto nacional e da América do Sul Carga horária: 84 horas.</p>	<p>Docentes com Habilitação Técnica em Guia de Turismo ou Ensino Superior em Turismo, Hotelaria ou áreas afins. Preferencialmente, com experiência profissional em docência e guiamento turístico.</p>
<p>UC7 – Assistir visitantes durante a realização dos roteiros e itinerários turísticos Carga horária: 84 horas.</p>	<p>Docentes com Habilitação Técnica em Guia de Turismo ou Ensino Superior em Turismo, Hotelaria ou áreas afins. Preferencialmente, com experiência profissional em docência e guiamento turístico; Docente com Ensino Superior em Enfermagem, áreas afins ou bombeiro com curso superior completo.</p>
<p>UC8 – Projeto Integrador Carga horária: 200 horas.</p>	<p>Docentes com Habilitação Técnica em Guia de Turismo ou Ensino Superior em Turismo, Hotelaria* ou áreas afins. Preferencialmente, com experiência profissional em docência e guiamento turístico. * Guia de Turismo credenciado junto ao Ministério do Turismo, com experiência em condução de grupos.</p>

Recomenda-se que os docentes sejam devidamente habilitados para a docência em Educação Básica nos termos do Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do art. 40 da Resolução Nº 06/2012 do Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica (CNE/CEB)⁵.

⁵ Esta recomendação passará a ser uma exigência a partir de 2020.

Unidades Curriculares

UC1: Estruturar roteiros e itinerários turísticos.

Carga horária: 108 horas

Bibliografia básica

BASTOS, Nei Carlos Moreira. **Ir e vir:** movidos pela inquietude. Brasília, DF: Ed.

Senac Distrito Federal, 2009. NICOLETTI, Verônica. **Turismo:** guia para profissionais e viajantes. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

RAMOS, Silvana Pirillo (Org.). **Planejamento de roteiros turísticos.** Porto Alegre: Zouck, 2012.

Bibliografia complementar

ARANHA, Rafael de Carvalho; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Geografia aplicada ao turismo.** São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas de acessibilidade.** Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: ago. 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e acessibilidade:** manual de orientações. 2. ed.

Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/MIOLO_-_Turismo_e_Acessibilidade_Manual_de_Orientaxes.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2014.

MOLINA, Sérgio. **O pós-turismo.** São Paulo: Aleph, 2003. (Série Turismo).

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. **O comportamento do consumidor no turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

UC2: Planejar e organizar a execução de roteiros e itinerários turísticos.

Carga horária: 84 horas

Bibliografia básica

CHIMENTI, Sílvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de turismo:** o profissional e a profissão. 4. ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2013.

Bibliografia complementar

CAMPOS, Fernando Henrique; SERPA, Esmeralda Macedo. **Guia de turismo:** viagens técnicas e avaliação. São Paulo: Érica, 2010.

Unidades Curriculares

UC3: Conduzir visitantes na realização dos roteiros e itinerários turísticos.

Carga horária: 108 horas

Bibliografia básica

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de turismo: o profissional e a profissão**. 4. ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2013.

Bibliografia complementar

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 22. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2013.

RUBIO, Braulio Alexandre B. **Espanhol para profissionais de turismo**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2012. (Turismo receptivo). RUBIO, Braulio Alexandre B. **Inglês para profissionais de turismo**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2012. (Turismo receptivo).

TORRES, Zilah Barbosa. **Animação turística**. São Paulo: Roca, 2004.

WEIL, Pierre; TAMPKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 71. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

UC4: Intermediar as relações entre visitantes, comunidade e prestadores de serviços turísticos.

Carga horária: 48 horas

Bibliografia básica

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de turismo: o profissional e a profissão**. 4. ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2013. SENAC. DN. **Serviços em turismo: guias, operadores, agentes**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

Bibliografia complementar

MALHADO, Heloisa; KRITZ, Sonia. **Negociação para o trabalho em equipe**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1997. MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 22. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2013. MOURA, Ana Rita de Macedo. **Trabalho em equipe**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004. (Biblioteca de competência).

WEIL, Pierre; TAMPKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 71. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

UC5: Prestar informações turísticas no contexto local e regional.

Carga horária: 84 horas

Unidades Curriculares

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de regionalização do turismo**: diretrizes. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/>. Acesso em: 21 ago. 2014.

TAVARES, Adriana de Menezes. **City tour**. São Paulo: Aleph, 2002.

Bibliografia complementar

ARANHA, Rafael de Carvalho; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Geografia aplicada ao turismo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. DELLA MONICA, Laura. **Turismo e folclore**: um binômio a ser cultuado. São Paulo: Global, 2005.

LEITE, Marcelo. **Brasil**: paisagens naturais: espaço, sociedade e biodiversidade nos grandes biomas brasileiros. São Paulo: Ática, 2007. LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

UC6: Prestar informações turísticas no contexto nacional e da América do Sul.

Carga horária: 84 horas

Bibliografia básica

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo, modernidade, globalização**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. (Geografia: Teoria e Realidade, 42).

TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Viagem na memória**: guia histórico das viagens e do turismo no Brasil. 2. ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2002.

Bibliografia complementar

ASNIS, Zizo. **Guia criativo para o viajante independente na América do Sul**. 7. ed. Porto Alegre: Trilhos e Montanhas, 2013. DELLA MONICA, Laura. **Turismo e folclore**: um binômio a ser cultuado. São Paulo: Global, 2005.

LEITE, Marcelo. **Brasil**: paisagens naturais: espaço, sociedade e biodiversidade nos grandes biomas brasileiros. São Paulo: Ática, 2007. LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Unidades Curriculares

UC7: Assistir visitantes durante a realização dos roteiros e itinerários turísticos.

Carga horária: 84 horas

Bibliografia básica

BORTOLOTTI, Fabio Rodrigo. **Manual do socorrista**. 3. ed. Porto Alegre: Expansão Editorial, 2014.

SENAC. DN. **Primeiros socorros: como agir em situações de emergência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

Bibliografia complementar

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de turismo: o profissional e a profissão**. 4. ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2013.

UC8: Projeto Integrador.

Carga horária: 200 horas

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério do Turismo. **Marcos conceituais**. Brasília, DF, [20--]. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2014.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília, DF, 2010. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Segmentaxo_do_Mercado_Versxo_Final_IMPRESSO_.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2014.

PANOSSO NETO, Alexandre; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do mercado turístico**. Barueri: Manole, 2009.

Bibliografia complementar

BASTOS, Nei Carlos Moreira. **Ir e vir: movidos pela inquietude**. Brasília, DF: Ed. Senac Distrito Federal, 2009.

CAMPOS, Fernando Henrique; SERPA, Esmeralda Macedo. **Guia de turismo: viagens técnicas e avaliação**. São Paulo: Érica, 2010. MOLINA, Sérgio. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003. (Série Turismo).

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

13.

Prazo de Integralização

O prazo máximo de integralização para conclusão de todas as unidades curriculares não poderá exceder o dobro do tempo necessário para cumprimento da carga horária total do curso.

14.

Certificação

Àquele que concluir com aprovação todas as unidades curriculares que compõem a organização curricular desta Habilitação Técnica de Nível Médio e comprovar a conclusão do Ensino Médio, será conferido o diploma de Técnico em Guia de Turismo, com validade nacional.